

DIAGNÓSTICO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA MUNICIPAL RÔMULO ALMEIDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ivanir Santos Barbosa¹
Leandra Ferreira Da Silva
Miclene Batista Souza
Thiago De Matos Oliveira
Vera Lúcia Neves Pereira
Josias Benevides da Silva²

RESUMO

Sabe-se que o processo ensino-aprendizagem permeia um olhar complexo sobre todos os aspectos que envolvem os sujeitos desta relação, desde o saber, saber fazer e fazer as atividades que envolvem a estrutura física e epistemológica da escola e a comunidade em que esta se insere. Por meio de uma pesquisa de campo realizada na Escola Municipal Rômulo Almeida, objetiva-se aqui entender como acontece o processo de conhecimento escolar desta instituição bem como diagnosticar sua estrutura física, mobiliária, a comunidade de entorno e suas atividades pedagógicas, relacionando assim a teoria e prática. Fundamentamos o presente texto com as leituras de autores tais como: Cortella (2001), Gil (2011), Nunes e Silveira (2008), Paulo Freire (1970) e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Artes (1998), teóricos estes que abordam as análises em discussão em seus escritos. Para tais considerações fizemos entrevistas não formais com a coordenadora da instituição e com professores além de observações por todo o ambiente escolar. Identificou-se primordialmente, que a Escola necessita de uma nova estruturação física para o aperfeiçoamento de suas atividades.

Palavras- Chave: Escola. Observação. Análise. Rômulo Almeida.

INTRODUÇÃO

O presente relatório de experiências tem por objetivo fazer breve levantamento de informações e através dos mesmos identificar procedimentos, condutas e relacionando-o com teorias estudadas, possibilita-se também descobrir métodos que facilite a interação entre escola e sociedade.

O trabalho é predominantemente de uma abordagem qualitativa, onde foi utilizada a observação em ambiente físico, entrevista não formal, do mesmo modo que foram feitas análises em teóricos estudados. Vale ressaltar que todo este diagnóstico só foi possível através das teorias estudadas dentro da sala de aula. Paulo Freire (1996) relata a importância da práxis pedagógica da seguinte maneira: “A teoria sem a prática vira “verbalismo”, assim como a prática sem teoria, vira ativismo. No entanto, quando se une a prática com a teoria tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade”. Desse

modo, as reflexões nos capacitaram para que possamos tornar precursores de uma realidade educacional para além da sala de aula uma vez que a escola em abordagem nos fez perceber que isto é possível.

Segue-se a estrutura do texto composta por seis tópicos que ajudarão ao leitor compreender todo o processo de observação bem como o diagnóstico final acerca da instituição mencionada.

1 História da Escola Municipal Rômulo Almeida

No município de Guanambi, até o ano de 2004, funcionavam no campo classes multisseriadas, onde alunos de diferentes séries estudavam em uma única sala de aula, sendo atendidos por apenas um professor. As condições físicas, materiais e pedagógicas eram precárias e comprometiam a qualidade do ensino e da aprendizagem. Numa tentativa de minimizar os problemas supracitados e elevar a qualidade da educação oferecida, as classes multisseriadas foram extintas e seus alunos remanejados para novas escolas, na sede do município e nos distritos.

Dessa forma, nasceu a Escola Municipal Rômulo Almeida por meio do Ato de Criação Lei Municipal 27/2005, de 12 de abril de 2005, para atender exclusivamente alunos oriundos das extintas classes multisseriadas. Atualmente ela está situada à Rua Agenor Santos, 338, Bairro São Francisco, na sede do município de Guanambi. Funcionando no período matutino e vespertino com um quadro de 50 funcionários entre eles supervisores e professores. São atendidas em média cerca de 320 crianças. Os alunos correspondem a uma faixa etária de 4 a 20 anos.

2 Estrutura física da Escola

No primeiro dia de observação começamos por diagnosticar a estrutura física da Escola Municipal Rômulo Almeida pode-se perceber que a escola possui uma estrutura ampla. 1 Diretoria/Secretaria, 1 sala de professores, 1 biblioteca que é dividida com a sala de vídeo, 1 laboratório de informática, 1 sala multifuncional, 1 brinquedoteca, 10 salas de aulas para a Educação Infantil e Ensino Fundamental I além das salas que funcionam o Ensino Fundamental II, 2 pátios, 1 quadra que no presente momento foi demolida para a construção de cobertura e vestiários, 1 cozinha onde é feita a merenda escolar, 1 sanitário para os funcionários que é usado também pelos professores, 1 sanitário masculino , 1 sanitário feminino, estes sanitários não são

adaptados para as crianças da Educação Infantil as pias não correspondem com a altura das crianças precisando assim de ajuda de outras pessoas para as mesmas poder lavar as mãos, fora outras necessidades.

De todos estes ambientes que foram observados e descritos acima o que mais nos chamou atenção foi a brinquedoteca, pois este é um espaço que possibilita o brincar das crianças bem como a interação e a socialização das mesmas. Nos dias atuais, com as moradias cada vez mais apertadas e os adultos envolvidos em seus afazeres, as crianças de classe baixa e média não têm um lugar para brincar devido à ausência de espaço adequado para a organização de seus brinquedos.

A brinquedoteca da Escola Municipal Rômulo Almeida surgiu a partir de uma parceria com a Universidade do Estado da Bahia (UNEB CAMPUS XII) através de um projeto de extensão no ano de 2012. Para o funcionamento do projeto, todos os anos são selecionados discentes do curso de Pedagogia para atuarem como monitores brinquedistas.

Não podemos deixar de ressaltar que a brinquedoteca da Escola Rômulo Almeida executa ainda função social que possibilita as crianças que em sua grande maioria são de famílias economicamente menos favorecidas possam fazer uso de uma imensa variedade de brinquedos.

3 O mobiliário da Escola Municipal Rômulo Almeida

Durante as observações de toda a mobília que compõem a Escola para a execução das suas tarefas analisamos a quantidade e o estado de conservação destes materiais se realmente estão adequados para uma boa comodidade e se suprem as demandas da instituição, alunos, professores, e funcionários.

Começamos pela a sala de aula onde os alunos se acomodam em cadeiras com mesinhas que estão todas em bom estado de conservação. Nas salas de Educação infantil correspondem ao total de 49 mesas com cadeiras e no Ensino Fundamental 1, esta quantidade evidentemente aumenta sendo 134 mesas com cadeiras. Ainda neste ambiente foi observado ar condicionado, todavia em outras salas não foi percebido o aparelho, quando questionado fomos informados que isto se deve ao fato de não haver corrente elétrica em todas as salas.

Foi-se verificado ainda 3 bebedouros, 1 mimeógrafo(que atualmente está inutilizado por conta das novas tecnologias), 2 televisores, 2 DVDS, (um na brinquedoteca e outro na sala de vídeo/biblioteca), 2 computadores na

diretoria/secretaria, 1 na sala dos professores, 10 no laboratório de informática. Na cozinha analisamos também toda a parte da mobília: 1 geladeira, 2 frízeres, 1 fogão, 2 armários (para guardar copos, pratos, talheres e alimentos), percebemos que este ambiente é altamente higienizado e organizado, é notório a preocupação das merendeiras com a qualidade dos alimentos que serão servidos aos alunos durante a preparação.

Os materiais utilizados para o desenvolvimento de atividades artísticas que a escola oferece, são apenas algumas tintas guaches que não supre a necessidade dos alunos, portanto, os professores para a realização de tais atividades compram este material com seu próprio dinheiro.

4 Socialização: Isto é preciso!

Estudos sobre o desenvolvimento infantil vêm mostrando que a escola desempenha um papel fundamental na promoção do conhecimento social, no grande desenvolvimento das capacidades cognitivas e vai incidir, claramente, na compreensão que as crianças têm do mundo social e suas particularidades.

Nessa perspectiva, a Escola Municipal Rômulo Almeida realiza diversas atividades artísticas e eventos para garantir a socialização de toda a comunidade escolar durante o ano letivo, sendo algumas como: São João, Dia das Crianças. Além do dia da família que já tem uma data marcada no início do calendário escolar, com intuito de levar às famílias a importância da Escola assim como dicas de como manter uma família bem sucedida.

A escola é o espaço onde se encontra a maior diversidade cultural e, por isso, também pode ser local de discriminação. Sendo assim, a educação tem, a princípio, a finalidade de promover as mudanças desejáveis ao desenvolvimento integral do indivíduo e da sociedade, inclusive sua consciência em relação ao respeito pela diversidade. Portanto, se faz mister que a escola promova sua qualidade numa perspectiva de educação inclusiva, onde a valorização das diferenças raciais, culturais, étnicas, de gênero sejam discutidas e concretizadas.

Nessa óptica, a Escola Municipal Rômulo Almeida realizou durante uma semana do mês de novembro de 2014 a I Feira Cultural, apresentando à comunidade local a culminância do Projeto “Viajando pelo o mundo da leitura, da escrita e da diversidade” envolvendo toda a comunidade escolar, estes dois eventos buscam possibilitar um ambiente prazeroso para o alunado, valorizando e incentivando o gosto pela leitura e

pela escrita, consistindo ainda na valorização das diferenças raciais, culturais, étnicas, e de gênero, e que estas sejam discutidas e concretizadas no ambiente escolar. Pode-se dizer que estas atividades possibilitam aos alunos outra visão para as artes, pois de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Artes (1998, p. 31):

Conhecendo a arte de outras culturas, o aluno poderá compreender a realidade dos valores que estão enraizados no seu modo de pensar e agir, que pode criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer abertura a riqueza e a diversidade da imaginação humana. Além disso, torna-se capaz de perceber sua realidade cotidiana, mais vivamente, reconhecendo objetos e formas que estão a sua volta no exercício de uma observação crítica do que existe na sua cultura, podendo criar condições para uma qualidade de vida melhor.

Nesse sentido, as atividades da Feira Cultural elaboradas pelos professores foram subsidiadas na proposta de Ana Mae, a abordagem triangular, que por meio da contextualização histórica, da apreciação e do fazer, fez com que valorizassem a vivência dos alunos de modo que se relacionem com as questões sociais e principalmente favorecendo o desenvolvimento de uma consciência crítica. (BRASIL, 1998)

Assim sendo, os professores entendem que precisam trabalhar uma arte na escola que possibilite as aprendizagens. O papel do educador é muito importante, na medida em que ele é o planejador/executor/observador das estratégias utilizadas. Segundo Wallon (2008 apud NUNES; SILVEIRA p.120) afirma que:

A escola deve incentivar a realização de atividades que favoreçam intercâmbios grupais, que abranjam as dimensões motora, afetiva intelectual, favorecendo o desenvolvimento da pessoa. Também precisa estar atenta a individualidade de cada aluno, para que eles possam construir e/ou afirmar sua identidade.

Nessa perspectiva, como a própria concepção walloniana de desenvolvimento, o sujeito é definido por um processo de socialização que deve permitir sua individualização, pois a partir da interação com o outro vai se tornando diferente dele, e construindo sua singularidade.

5 Conhecendo o Bairro São Francisco

O bairro São Francisco, onde a escola está localizada, é composto por famílias de classe média e alta. A maioria de seus moradores são pessoas que possuem empregos

dignos. As ruas são pavimentadas, com saneamento básico, as quais dão acesso ao Hospital Regional e a Rodoviária. Poucas ruas estão em condições precárias.

A escola fica próxima a oficinas mecânicas, postos de gasolina, mercearias, padarias, igrejas, PSF e lojas diversas. Os moradores são bem instruídos e conhecedores de seus direitos. Vale ressaltar que os filhos da grande maioria das famílias do bairro não estudam na referida escola, estudando em escolas particulares ou do centro. O hospital regional, o hospital do rim, e a UPA (em estado de construção) assim como o posto de saúde, farmácias (ao lado da escola) também se localizam neste bairro.

Próximo à escola existem praças para acomodar as pessoas tanto para o lazer quanto para estimular às práticas de atividades físicas. Os professores, sobretudo da Educação Infantil utilizam o vasto espaço da praça para atividades interativas com seus alunos, que julgam ser importantes para conhecerem e identificar os elementos que compõem a zona urbana - uma vez que 90% dos alunos são camponeses- e também para proporcionar momentos de diversão para as crianças além dos muros da escola.

6 Uma visão na perspectiva sociológica

É sabido que a escola atribui diversas funções para todos que nela estão inseridos, porém a função mais vista pela sociedade sobre a escola é a de transmissão do conhecimento. Nesse sentido, Gil (2011 p.180) aborda que:

A escola desempenha outras funções tais como: socialização, integração social e manutenção do controle social. Graças a ela é que as pessoas aprendem as atitudes, valores e conduta reconhecida como apropriadas para seu ajustamento a determinada cultura social.

Desse modo, observamos que a perspectiva sociológica funcionalista está em alguns aspectos na Escola Municipal Rômulo Almeida, uma vez que exercem a função de controle social, pois ensina aos alunos a questão da disciplina, pontualidade e organização, ou seja, a escola supramencionada capacita as crianças para viver harmonicamente em sociedade.

A perspectiva sociológica estruturalista-constructivista conceitua a cultura da escola como a cultura da classe dominante que para Gil (2011 p. 182) se sucede da seguinte forma: “A escola recebe delegação do grupo dominante para impor conteúdos

coerentes com os seus interesses, definindo dessa forma o que deve e o que não deve ser valorizado”.

Nesse sentido, por meio das observações e entrevistas realizadas com a coordenadora e professores da escola entendemos que esta instituição tem autonomia para adaptar o currículo de acordo com as necessidades de seus alunos através de reflexões dentro e fora da sala de aula para que não sejam reproduzidas as vontades da classe dominante. Então, este posicionamento se adéqua a ideologia de Gil (2011 p. 182): “Dessa forma, a legitimidade conferida aos conteúdos que ela transmite torna-se proporcional á sua capacidade de se apresentar como não arbitrária e desvinculada de qualquer classe social”.

Dessa maneira, o conhecimento escolar é produzido com o intuito de funcionar como instrumento para mudanças, ou seja, não podemos negar que a elite utiliza das escolas para garantir seu poder, porém a mesma deve desenvolver um papel de afrontamento a esta causa assim como a Escola Rômulo Almeida, elaborando atividades que promovam a emancipação de cada aluno na medida em que a reflexão da estrutura sociocultural que os alunos estão inseridos seja discutida pela instituição.

Nessa perspectiva, os educadores da Escola Rômulo Almeida cumprem um papel político pedagógico, pois estão preocupados *a priori*, com a realidade dos seus alunos não deixando escapar para dentro da sala de aula a vontade das elites que é de moldar por meio das instituições de ensino os indivíduos ao *status quo*.

No momento das análises das aulas dos professores percebemos que as metodologias utilizadas pelo os mesmos são para a humanização. As atividades foram realizadas de modo com que todos os alunos participassem e os docentes mostraram-se preocupados com a questão de não levar o conhecimento pronto para a sala de aula, ou seja, o conhecimento em suas aulas não foi imposto e sim construído a partir das ideias dos alunos a cerca do assunto que foi passado.

Nesse sentido, a educação desumanizadora (que não é o caso da Escola Rômulo Almeida) segundo Paulo Freire (1970) contribui para que os alunos se transformem em coisa e se expressa naquilo que ele denomina de educação bancária.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiências teve a finalidade de problematizar os processos de ensino aprendizagem da Escola Municipal Rômulo Almeida bem como diagnosticar toda a estrutura física e mobiliária da instituição. Assim, observamos a escola e suas

relações de sujeitos existentes, sala de aula e comunidade e a partir desse olhar problematizar os fatos que se encontram entrelaçados neste processo embasando nas teorias sociológicas, psicológicas e as do ensino de artes.

Consideramos que os problemas na estrutura física e mobiliária da escola persistem por conta dos órgãos públicos não se importarem verdadeiramente com a realidade da escola uma vez que a instituição tem uma nova arquitetura montada, porém a mesma não sai do papel, ou seja, a escola constitui de uma vasta área para modificar alguns aspectos estruturais que deixam a desejar, todavia os gestores que são encarregados para tal fazem vistas grossas a esta realidade.

A escola Rômulo Almeida tende a ser uma instituição de tempo integral, porém esta questão ainda não foi efetivada. O projeto Mais Educação é uma tentativa de adicionar o tempo integral nesta unidade de ensino.

Pode-se entender que a vigente pesquisa de campo nos propiciou uma ponte entre teoria e prática com os componentes que vimos em sala de aula e a consideramos como importante na nossa formação acadêmica e futuramente profissional, pois a partir deste facilitará o entendimento sobre a real função da escola que além de transmitir o conhecimento deve-se preocupar com a questão sociocultural e estar atenta para trabalhar não só esta temática dentro do ambiente escolar, mas capacitar cada aluno para a sua própria emancipação.

REFERÊNCIAS

BRASIL, **Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs)**, Arte/ Secretaria de ensino Fundamental, Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p.

CORTELLA, Mario Sergio, **A escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. -4. ed.- São Paulo: Cortez: Instituto Pulo Freire, 2001. (Coleção Prospectiva).

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia** – 1996.

GIL, Antônio Carlos, **Sociologia Geral**, São Paulo: Atlas, 2011.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima, SILVEIRA, Rosemeire do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos** – Brasília: Liber Livro, 2008.